

# Lepidoptera em Portugal

1.ª Parte: Primeiros estudos

Autor: Martin Corley



Os primeiros registos conhecidos de Lepidoptera em Portugal foram publicados por Carl Linnaeus (1767). Nessa altura, um pequeno número de espécies foi descrito na “Lusitania”, entre elas constam *Cosmia diffinis*, *Minoa murinata* (como *sordiata*) e os Microlepidópteros *Ypsolopha mucronella* (como *caudella*) e *Stephensia brunnichella*. As duas primeiras só atualmente foram registadas no extremo Nordeste de Portugal, em locais isolados, e nenhuma das micros possui registo subsequente no país.

Estas descrições de Linnaeus tiveram por base as coleções que Domenico Agostino Vandelli (1735-1816) lhe havia enviado. Existe a possibilidade de os espécimes recebidos por Linnaeus terem sido coletados em Itália e enviados a partir de Portugal. Para além disso, sabe-se que Linnaeus cometeu muitos lapsos sobre a origem das espécies que descreveu.



*Minoa murinata*, observada pela primeira vez em Trás-os-Montes, Lama Grande, 20.05.2020, por J. Teixeira.

Vandelli, natural de Pádua, Itália, chegou a Portugal em 1764 para projetar em Lisboa, na Ajuda, um jardim botânico. Mais tarde, lecionou Química e Ciências Naturais na Universidade de Coimbra. Também desenhou e supervisionou a construção do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra. O seu museu privado, criado inicialmente em Pádua, foi trazido para Coimbra, dando origem ao Museu de Zoologia. Em 1808, o general francês Junot ordenou que os melhores exemplares dos jardins botânicos fossem enviados para Paris, sendo que parte desse espólio ainda pode ser encontrado no Le Jardin des Plantes. Após a expulsão dos franceses de Lisboa, em 1810, Vandelli, acusado de ser apoiante do invasor, foi exilado na ilha Terceira, nos Açores. Só uma intervenção da Royal Society of London possibilitou que ele fosse viver na capital inglesa, tendo, no entanto, regressado a Portugal em 1815.

Em 1797, Vandelli publicou “Flora e Fauna de Portugal” que incluía 32 espécies de Lepidoptera, muito embora, não existam espécimes para autenticar essa publicação. Enquanto o registo de algumas espécies, nomeadamente *Acherontia atropos* e *Zygaena fausta*, não é questionável, já o mesmo não acontece com o de outras, tal como “*Noctua sanguinolenta*”.

Um aluno de Vandelli, Manuel Dias Batista, publicou em 1789 uma pequena lista de Lepidoptera (12 espécies) do distrito de Coimbra. Tal como ocorreu com a lista de Vandelli, nem todas podem ser consideradas face à lista de espécies conhecidas para Portugal hoje em dia. Por exemplo, o registo de *Ceramica pisi* é questionável.

O conde alemão Johann Centurius Hoffman von Hoffmannsegg (1766-1849) esteve em Portugal, entre 1797 e 1801, onde coletou algumas borboletas, entre elas a *Melanargia ines*, descrita por ele próprio, *Euchloe tagis*, *Zizeeria lysimon* (*Z. knysna*), *Satyrium esculi* e *Muschampia proto*, descritas como novas espécies por Hübner e Ochsenheimer. Hoffmannsegg fundou, mais tarde, o Museu Zoológico de Berlim.

## Bibliografia:

Linnaeus, C., 1767. *Systema Naturae*, 1 (2) (Edn. 12). 1327 pp. Holmiae.

Baptista, M. Dias, 1787. Ensaio de huma Descrição, Física, e Economica de Coimbra, e seus arredores. Memórias Economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa, 1: 254-269.

Vandelli, D. 1797. *Florae et Faunae Lusitanicae*. Specimen III Lepidoptera. Memórias da Academia Real das Sciencias de Lisboa 1: 74.

Corley, M. F. V., Nunes, J., Rosete, J., *New and interesting Portuguese Lepidoptera records from 2020* (Insecta: Lepidoptera). SHILAP, Revista de Lepidopterologia, 2021.